



# PERFIL DAS LESÕES EM ATLETAS DO CAMPEONATO BRASILEIRO SÉRIE A NA TEMPORADA DE 2024

*Juliano Dallazen de Carvalho<sup>1</sup>, Audrei Pavanello<sup>2</sup>,*

<sup>1</sup>Acadêmica do Curso de Medicina, Campus Maringá-PR, Universidade Cesumar - UNICESUMAR. mariaclaralopes0045@gmail.com  
<sup>2</sup>Professor orientador do curso de Medicina, Universidade Cesumar - E-mail: audrei.pavanello@unicesumar.edu.br - Programa de Pós-Graduação em Promoção da Saúde - ICETI - Instituto Cesumar de Ciência, Tecnologia e Inovação

## RESUMO

O estudo analisou o perfil das lesões em atletas da Série A do Campeonato Brasileiro de 2024, utilizando dados de 959 jogadores extraídos do site Transfermarkt. A prevalência de lesões na temporada foi de 51,6%, superando registros anteriores e mostrando a influência de um calendário competitivo mais intenso. Jogadores lesionados apresentaram idade média superior (27,3 anos) em relação aos não lesionados (21,9 anos), evidenciando o impacto da idade como fator de risco. O histórico prévio de lesões foi observado em 77% dos lesionados, sendo que 66,9% sofreram múltiplas lesões no mesmo ano, reforçando a importância do acompanhamento e reabilitação adequada. As posições com maiores taxas de lesão foram meias ofensivos, laterais e centroavantes, refletindo as demandas biomecânicas e físicas dessas funções. Destacam-se também diferenças significativas entre clubes, sugerindo que fatores como gestão de carga e qualidade dos programas médicos influenciam a incidência de lesões. A maioria dos casos envolveu membros inferiores e lesões musculares. O estudo recomenda estratégias de prevenção individualizadas, fortalecimento muscular, controle rigoroso de carga e reabilitação completa para restaurar a função biomecânica e neuromuscular dos atletas. Conclui-se que a adoção dessas medidas é fundamental para reduzir a incidência de lesões e preservar a performance e carreira dos jogadores profissionais.

**PALAVRAS-CHAVE:** Futebol; Fatores de risco no esporte profissional; Incidência de traumas esportivos.

## 1 INTRODUÇÃO

O futebol profissional é uma modalidade de alta intensidade física, caracterizada por acelerações e desacelerações rápidas, mudanças bruscas de direção e contato físico frequente. Essas demandas, somadas ao estresse biomecânico, elevam substancialmente o risco de lesões (DRUMMOND *et al.*, 2021)

As lesões impactam não apenas a saúde do atleta, mas também o desempenho esportivo e a sustentabilidade econômica dos clubes, incluindo custos diretos (tratamento e reabilitação) e indiretos (desvalorização de mercado, perda de receita por bilheteria e patrocínios) (BARROSO; THIELE, 2011). Além disso, afastamentos prolongados comprometem a competitividade das equipes (NETTO *et al.*, 2019). Assim, a prevenção e a gestão das lesões devem integrar aspectos médicos, físicos e administrativos, visando à preservação da performance e à longevidade da carreira do atleta.

Estudos internacionais indicam incidência de 16 a 28 lesões por 1.000 horas de jogo (NETTO *et al.*, 2019). No Brasil, dados do Campeonato Brasileiro de 2016 mostraram taxa de 24,9 lesões/1.000 horas, com predominância em membros inferiores (76–87%), especialmente lesões musculares (37–47%), envolvendo isquiotibiais, adutores e quadríceps (NETTO *et al.*, 2019; DRUMMOND *et al.*, 2021). Entre os fatores de risco intrínsecos, destacam-se idade e histórico de lesões (HÄGGLUND; WALDÉN; EKSTRAND, 2006; GODOY *et al.*, 2024). Atletas mais velhos apresentam redução da capacidade de recuperação, enquanto lesões prévias aumentam em até três vezes a probabilidade de novos eventos (ÁRNASON *et al.*, 2004; HÄGGLUND; WALDÉN; EKSTRAND, 2006)



O objetivo deste estudo foi analisar a prevalência e as características das lesões na Série A do Campeonato Brasileiro 2024, identificando fatores associados e comparando os achados com a literatura, a fim de propor recomendações para prevenção e gestão.

## 2 MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de um estudo observacional, descritivo e comparativo, baseado em dados secundários extraídos do site Transfermarkt, abrangendo 959 jogadores da Série A 2024. Foram coletadas informações sobre lesões, idade, posição, histórico de lesões e clube. A variável desfecho foi a ocorrência de lesão na temporada (sim/não), enquanto as variáveis independentes incluíram idade, posição (10 categorias), histórico de lesões, contagem de lesões (nenhuma, uma, múltiplas) e clube. As variáveis categóricas foram descritas como frequências absolutas e relativas; a variável contínua “idade” foi apresentada como média e desvio-padrão. Não foram realizadas análises inferenciais.

O trabalho dispensa aprovação por comitê de ética devido a serem dados secundários públicos.

## 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Dos 959 jogadores avaliados, 495 (51,6%) apresentaram lesões durante a temporada. A média de idade dos lesionados foi de  $27,3 \pm 5,1$  anos, enquanto a dos não lesionados foi de  $21,9 \pm 4,0$  anos, indicando influência da idade no risco de lesão. Entre os lesionados, 77% possuíam histórico prévio, dos quais 66,9% sofreram múltiplas lesões na temporada (**Tabela 1**).

Goleiros apresentaram menor prevalência de lesões (28%), enquanto meias ofensivos (62%), laterais direitos (60%), meias centrais (60%) e centroavantes (56%) estiveram entre as posições com maiores taxas de lesão. Em relação aos clubes, SC Internacional (77%) e Atlético Mineiro (72%) apresentaram as maiores prevalências, enquanto Cuiabá EC (29%) e EC Bahia (34%) tiveram as menores (**Tabela 1**).

Características	Lesão na temporada	
	Não N = 464	Sim N = 495
<b>Time</b>		
Athletico Paranaense	19 (50%)	19 (50%)
Atlético Goianiense	25 (57%)	19 (43%)
Atlético Mineiro	11 (28%)	28 (72%)
Botafogo FR	25 (46%)	29 (54%)
CR Flamengo	38 (55%)	31 (45%)
CR Vasco da Gama	37 (64%)	21 (36%)
Criciúma EC	20 (54%)	17 (46%)



Características	Lesão na temporada	
	Não N = 464	Sim N = 495
Cruzeiro EC	20 (43%)	27 (57%)
Cuiabá EC	30 (71%)	12 (29%)
EC Bahia	38 (66%)	20 (34%)
EC Juventude	21 (48%)	23 (52%)
EC Vitória	29 (62%)	18 (38%)
Fluminense FC	30 (47%)	34 (53%)
Fortaleza EC	17 (44%)	22 (56%)
Grêmio FBPA	22 (46%)	26 (54%)
RB Bragantino	23 (52%)	21 (48%)
São Paulo FC	13 (28%)	33 (72%)
SC Corinthians	20 (37%)	34 (63%)
SC Internacional	10 (23%)	34 (77%)
SE Palmeiras	16 (37%)	27 (63%)
<b>Idade</b>	21.9 (4.0)	27.3 (5.1)
<b>Posição</b>		
Goleiro	68 (72%)	26 (28%)
Centroavante	48 (44%)	62 (56%)
Lateral Dir.	29 (40%)	43 (60%)
Lateral Esq.	37 (49%)	38 (51%)
Meia Central	33 (40%)	49 (60%)
Meia Ofensivo	29 (38%)	47 (62%)
Ponta Direita	36 (46%)	42 (54%)
Ponta Esquerda	39 (49%)	40 (51%)
Volante	60 (49%)	63 (51%)
Zagueiro	85 (50%)	85 (50%)
<b>Histórico de Lesões</b>		
Não	377 (66%)	198 (34%)



Características	Lesão na temporada	
	Não N = 464	Sim N = 495
Sim	87 (23%)	297 (77%)
<b>Quantidade de Lesões</b>		
Sem Lesão	464	0
Uma Lesão	0	164
Múltiplas Lesões	0	331

Tabela 1: Características dos jogadores lesionados e não lesionados na Série A do Campeonato Brasileiro em 2024, n = 959. Variáveis categóricas estão apresentadas como contagem e percentual e numéricas como média e desvio padrão.

A prevalência de lesões (51,6%) na Série A em 2024 supera dados do Brasileirão 2016 (26,7%) (NETTO *et al.*, 2019) e competições regionais (~30%) (DRUMMOND *et al.*, 2021), possivelmente em razão de variações metodológicas e do calendário competitivo mais intenso. O padrão de maior incidência em membros inferiores e predominância de lesões musculares é consistente com a literatura (**Tabela 2**) (BARROSO; THIELE, 2011; GODOY *et al.*, 2024).

Tipo de Lesão	Quantidade de Lesões na temporada	% do Total
Lesão na Coxa	372	30.0%
Lesão muscular não especificada	184	14.8%
Lesão no Joelho	168	13.5%
Lesão no Tornozelo	93	7.5%
Panturrilha	58	4.6%
Lesão nos Adutores/Região Inguinal/Região Púbica	52	4.2%
Lesão Desconhecida/Não Especificada	48	3.8%
Lesão no Membro Superior	46	3.7%
Outras Condições Médicas	39	3.1%
Condições Físicas	36	2.9%
Lesão no Pé	36	2.9%
Outras condições	34	2.7%
Lesão no tendão	23	1.8%
Lesão na Cabeça	17	1.3%
Lesão na Coluna	17	1.3%



Tipo de Lesão	Quantidade de Lesões na temporada	% do Total
Lesão articular/ligamentar não especificada	15	1.2%

**Tabela 2:** Categorização dos tipos de lesões e suas frequências na Série A do Campeonato Brasileiro de Futebol na temporada de 2024, n = 1238 lesões. Fonte: Os autores.

A idade mostrou-se um preditor robusto, uma vez que atletas mais velhos acumulam microlesões e apresentam menor capacidade de recuperação (ÁRNASON *et al.*, 2004; NETTO *et al.*, 2019). O histórico de lesões demonstrou associação ainda mais forte, corroborando risco aumentado de recorrências (HÄGGLUND; WALDÉN; EKSTRAND, 2006). Diferenças entre posições refletem demandas biomecânicas distintas, com meias e atacantes mais expostos (NETTO *et al.*, 2019; DRUMMOND *et al.*, 2021). A variação entre clubes sugere que gestão de carga, qualidade dos departamentos médicos e programas de prevenção influenciam a incidência.

Como implicações práticas, recomenda-se prevenção individualizada considerando idade, histórico e posição; fortalecimento muscular e propriocepção, especialmente de isquiotibiais e adutores; gestão adequada de carga, principalmente em temporadas densas; e reabilitação completa, visando restaurar função biomecânica e neuromuscular.

#### 4 CONCLUSÃO

A Série A 2024 apresentou prevalência elevada de lesões (51,6%), com idade e histórico de lesões como principais fatores intrínsecos, e posição em campo e clube como fatores extrínsecos. Estratégias de prevenção e gestão baseadas em evidências são essenciais para reduzir a carga de lesões no futebol profissional brasileiro.

#### 5 REFERÊNCIAS

ÁRNASON, Á.; SIGURDSSON, S. B.; GUÐMUNDSSON, A.; HOLME, I.; ENGBRETSSEN, L.; BAHR, R. Risk factors for injuries in football. **American Journal of Sports Medicine**, v.32, supl.1, p.5S–16S, 2004. DOI: 10.1177/0363546503258912. ]

BARROSO, G. C.; THIELE, E. S. Lesão muscular nos atletas. **Revista Brasileira de Ortopedia**, v.46, n.4, p.354–358, 2011. DOI: 10.1590/S0102-36162011000400002.

DRUMMOND, F. A.; SOARES, D. S.; SILVA, H. G. R.; ENTRUDO, D.; YOUNES, S. D.; NEVES, V. N. da S.; MEDEIROS, J. M. de A.; ROZA, P. R. da S.; PACHECO, I. Incidência de lesões em jogadores de futebol – Mappingfoot: um estudo de coorte prospectivo. **Revista Brasileira de Medicina do Esporte**, v.27, n.2, p.189–194, 2021. DOI: 10.1590/1517-8692202127022020\_0067.

GODOY, M. M.; GONÇALVES, L. F.; MARTINS, T. da M.; VENTURA, R. A influência da alta demanda física na ocorrência das principais lesões musculares e ligamentares em atletas profissionais de futebol: uma revisão sistemática. **Revista Brasileira de Ortopedia**, v.59, n.4, p.e510–e518, 2024. DOI: 10.1055/s-0044-1786171.



HÄGGLUND, M.; WALDÉN, M.; EKSTRAND, J. Previous injury as a risk factor for injury in elite football: a prospective study over two consecutive seasons. **British Journal of Sports Medicine**, v.40, n.9, p.767–772, 2006. DOI: 10.1136/bjism.2006.026609.

NETTO, D. C.; ARLIANI, G. G.; THIELE, E. S.; CAT, M. N. L.; COHEN, M.; PAGURA, J. R. Prospective evaluation of injuries occurred during the Brazilian Soccer Championship in 2016. **Revista Brasileira de Ortopedia**, v.54, n.3, p.329–334, 2019. DOI: 10.1055/s-0039-1692429.